

ACM nega atrito com Maciel

Doca de Oliveira
de Brasília

O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), negou ontem em entrevista coletiva, que tenha pedido a exoneração do secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, por causa dos erros descobertos na MP 1.602 do pacote fiscal votado na última terça-feira, que aumentou as alíquotas de Imposto de Renda sobre investimentos de renda variável, contra a vontade do próprio governo, que pretendia taxar apenas aplicações de renda fixa. "Não defendi, nem defendo a saída do Maciel, afirmou ACM. "Houve um erro, não sei se da Fazenda ou da Receita que deve ser sanado", desconversou.

Magalhães evitou atacar a equipe econômica e elogiou o relator da Medida Provisória, deputado Roberto Brant (PSDB-MG). "O relator pode ter alguma culpa por não ter advertido antes, mas ninguém pode atacar alguém com a dignidade do Brant". Embora não tenha afirmado, o presidente do Senado sinalizou que espera uma atitude mais firme do Executivo para compensar o desgaste causado pelos erros na MP. "Se eu fosse o ministro, iria identificar o culpado e saber se houve dolo".

Principal crítico do ajuste fiscal proposto pelo governo, ACM voltou a atacar o conjunto de medidas aprovadas pelo Congresso. Defendeu novas modificações nas taxas de embarque. "O ideal seria preservar a classe econômica, frequentada pelo consumidor que não pode pagar", disse. Para ele, o aumento nas taxas de embarque deveria ser restrito aos passageiros de primeira classe e classe executiva. "Quem ganha mais deve pagar mais".

O presidente do Senado aproveitou a conversa para responder ao presidente de honra do Partido dos Trabalhadores (PT), Luís Inácio Lula da Silva, que lançou sua candidatura à presidência da República ontem. Recentemente, Lula declarou que ACM seria o primeiro-ministro do governo brasileiro, mandando mais do que o presidente FHC. "Se eu mandasse no governo, com certeza ele teria um outro estilo", ironizou. "Eu sou quem menos manda e menos pede". ACM também desqualificou a terceira candidatura do petista. "Sua candidatura representa só mais uma derrota. Mas, para quem vem contabilizando derrotas, uma a mais ou a menos não faz diferença".